

A Pedagogia Social e os Princípios de Paulo Freire: Contribuições diante dos Novos Paradigmas Educacionais e a Função Social da Escola

The Social Pedagogy and The Principles of Paulo Freire: Contributions to the New Educational Paradigms and the Social Function of the School

Lana Cristina de Almeida Silva^{1*}, Alequexandre Galvez de Andrade², Marta Isabel Canese de Estigarribia³

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo investigar o papel político social das escolas. A base deste estudo é a pedagogia social, que tem mais de 150 anos de existência e sua maior experiência e aplicação encontra-se na Europa. Porém, em países em desenvolvimento, talvez este será o único serviço público que os estudantes terão acesso. O autor mais influente da pedagogia social no Brasil é Freire (1996), com destaque para Caliman (2009) entre outros autores como Schugurensky (2013), Hämäläinen (2003), Suenker et al. (2016), ambos tratam do conceito e investigam sua aplicação na Europa. O método utilizado foi a revisão sistemática de literatura. Os resultados indicaram que a falta de compreensão do social promove um sistema educacional deficiente que precisa ser repensando. A pedagogia social se apresenta como um caminho viável para aperfeiçoar o ensino, mitigar a pobreza e reduzir a desigualdade social no contexto escolar.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Função Social; Paradigmas Educacionais.

ABSTRACT

This paper is part of a master's research that aimed to investigate the social political role of schools. The basis of this study is social pedagogy, which has more than 150 years of existence and its greatest experience and application is found in Europe. However, in developing countries, perhaps this will be the only public service that students will have access to. The most influential author of social pedagogy in Brazil is Freire (1996), especially Caliman (2009) among other authors such as Schugurensky (2013), Hämäläinen (2003), Suenker et al. (2016), both deal with the concept and investigate its application in Europe. The method used was the systematic review of literature. The results indicated that the lack of understanding of the social promotes a deficient educational system that needs to be rethinking. Social pedagogy is presented as a viable way to improve teaching, mitigate poverty, and reduce social inequality in the school context.

Keywords: Social Pedagogy; Social Function; Educational Paradigms.

¹ Universidad Columbia del Paraguay

*E-mail: lanamestranda@gmail.com

² Universidad Nacional de Asunción - Paraguay

³ Instituto Federal de São Paulo - Brasil

INTRODUÇÃO

A pedagogia Social tem 150 anos de história e é um campo interdisciplinar que representa a intersecção de três áreas de estudo, sendo: educação, trabalho social e desenvolvimento comunitário, ocupando-se com as questões sociais e educacionais (SCHUGURENSKY, 2013).

Ainda para o autor supracitado os efeitos locais ainda são importantes para o pedagogo social, porém há efeitos transnacionais que impactam determinadas regiões que surtiram reflexos no espaço educacional. Esta ligação entre social e educacional forma um elo importante, o sistema educacional precisa lançar um olhar especial para o sistema social, senão a escola poderá estar confinada a um espaço reprodutor de desigualdades.

Nestes 150 anos, marcados por confrontos e guerras, regimes autoritários, a pedagogia social rompe os muros escolares e envolve toda a comunidade para somarem aos esforços educacionais, trata-se de uma visão holística sobre a pessoa, suas motivações, suas necessidades (SCHUGURENSKY, 2013).

A pedagogia social tem importância mais destacada na Europa e pouco conhecida no mundo anglo-saxão, relacionar pedagogia social com serviço social pode prejudicar o desenvolvimento deste segmento, a pedagogia social organiza os serviços sociais (HÄMÄLÄINEN, 2003).

A definição da Pedagogia Social é totalmente pertinente ao momento atual, pois ela se originou da necessidade de proporcionar métodos educacionais para grupos vulneráveis, é uma ciência prática na superação de conflitos sociais. Na conceituação de Caliman (2009, p.352) “a Pedagogia Social é entendida como uma ciência orientada para indivíduos e grupos, com o objetivo de socialização de sujeitos humanos”. Na definição de Smith e Whyte (2016, p. 15), “a pedagogia social ou educação social oferece uma base conceitual integradora para desenvolver modelos de prática de serviço social que promovam o bem-estar social por meio de estratégias socioeducativas”.

Nesse sentido, a pedagogia social está para as questões sociais, assim como as questões sociais estão para a pedagogia, seja ela qual for, e em que contexto estiver, pois é a ciência que trabalha com pessoas. Se faz necessário pensar epistemologicamente para compreender a realidade em contextos distintos.

Tendo seu berço de atuação na Europa, é um erro pensar que problemas sociais são provenientes de países pobres e em desenvolvimento, as necessidades sociais mudam,

mas problemas sociais é inerente de qualquer sistema econômico (DE ANDRADE; DE AMORIM; DOS REIS, 2021). Para os autores, a própria dinâmica da economia provoca desigualdades sociais, a matriz TIGAP, Transformação, inovação, geográfica da inovação, agentes e processos propõe um modelo conceitual para mapear os cenários para a inovação social que exerceram impactos na sociedade. Como pontuado por Schugurensky (2013), os efeitos transnacionais e regionais lançam novos aspectos sociais a serem observados que exercem influência nas medidas socioeducativas.

No estudo de Suenker et al. (2016), ao analisar o trabalho nos Estados Alemães desde a sociedade burguesa até os dias atuais, identificou que houve uma tentativa de ensinar os hábitos do trabalhador comum, a pedagogia social desconstruiu esta tentativa, apresentando a educação real, a autonomia da práxis na vida das pessoas, ainda afirma que a pedagogia social é mediada por uma democracia real e atua com questões de como transformar o capitalismo.

Tem-se dois grandes aspectos de relacionamento da pedagogia social, um deles é observar a sociedade, compreender suas necessidades e identificar os impactos nos parâmetros socioeducativos. Por outro lado, a pedagogia social ao trazer a realidade local, nacional ou de grupos se propõe a transformação por uma forte criticidade e questionamento das pessoas que estão neste contexto.

Estes fatos elucidam que a pedagogia social é incutida nas práticas docentes, pode-se arriscar em sinalizar que ao trabalhar qualquer conteúdo e discutir sobre as possíveis causas, pode-se criar um processo crítico. Analisando estes aspectos a obra de Paulo Freire, fica mais evidente de que ao respeitar a experiência do próximo, há uma aproximação da discussão deste mundo, do porquê está passando por estes processos e exigir uma transformação. Nesta visão, de fato a pedagogia social não está amparada em conteúdos apenas, mas na possibilidade de criar conexões com o mundo real e a partir desta realidade obter processos democráticos sólidos, rechaçando a democracia utópica e para poucos.

De acordo com Romm (2016), a pedagogia social influencia na melhoria da sociedade, setores, emprego e outros. A atual realidade escolar sugere mudanças, inaugurando uma nova comunicação educacional, onde surgem paradigmas com conceitos e valores refletidos em uma realidade que literalmente sugere transformações na sociedade moderna, propondo novas diretrizes. A escola precisa caminhar com diferentes propostas pedagógicas para atender essa realidade. O termo Pedagogia Social

surge com o pedagogo alemão Friedrich Wilhelm Adolph Diesterweg em 1850 (MACHADO, 2008).

Para Caliman (2009, p. 889) não é fácil definir Pedagogia Social em uma única frase “é uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática socio pedagógica voltada para indivíduos ou grupos” que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades diversas.

Definição do autor:

“A Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados. Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais” (CALIMAN, 2009, p.486).

Para atender as demandas atuais, surge a necessidade de ampliar conceitos e propor novas ações a fim de suprir a ausência que a escola tradicional já não atende mais. Para Freire (2015) a escola deve promover o senso crítico que ao educar para a “tomada de consciência” desenvolve nos estudantes a forma crítica, consciente e responsável de estar no mundo, com o mundo e pelo mundo.

Ao se tratar de Pedagogia Social, é possível perceber que de fato:

“[...] atualmente, a perspectiva que perpassa os argumentos dos autores pesquisados é a de que uma diversidade de teorias pode fundamentar a Pedagogia Social de diferentes maneiras, sendo necessário considerar caso a caso as várias realidades e suas peculiaridades para identificar qual teoria é a mais adequada para fundamentar as metodologias, práticas e discussões da área” (MACHADO, 2012, p.63).

Diante de novos paradigmas educacionais, surge a necessidade de uma ciência com visão holística do contexto escolar, nesse sentido a Pedagogia social se configura como a ciência moderna que deve ser considerada pela sua capacidade de atender a diversidade no contexto da educação pública e privada por sua especificidade em voltar a atenção aos estudantes que compõem a diversidade natural da vida. É necessário conhecer as causas sociais de raça, classe, gênero e sexualidade que constituem a identidade desse público. Para Da silva (2016) a pedagogia social também é campo de resistência, a estabelecer um vínculo com a cultura local e incorporá-la na educação, cria-se uma identidade que fortalecerá a resistência e a criticidade de um povo.

De acordo com Vieira Pinto (1989, p.29), “a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”.

Diante das novas e atuais demandas educacionais se faz necessário encontrar saídas para democratizar o espaço onde convivem diferentes sujeitos, que pertencem a contextos sociais distintos, que trazem história de vida construída a partir de diferentes vivências. É possível e faz-se necessário buscar saídas para não só inserir, mas democratizar o processo educacional, com profissionais que possuam formação voltada para uma educação popular e comunitária, pessoas vulneráveis, ou não, como os indígenas, quilombolas, PcD (pessoas com Deficiência) dentro da diversidade de gêneros existentes no mundo contemporâneo dentro do conceito que teve início na década de 1950 com o médico holandês Dr. Bernard Lievegoed professor da disciplina Psicologia Social na Faculdade de Administração Empresarial de Roterdã. (LIEVEGOED, 2013).

Destaca-se que como campo de trabalho e formação ainda é imprecisa a aplicação da Pedagogia social, O estudo de Hämäläinen e Eriksson (2016), ao identificarem o conceito de pedagogia social na Suécia e Finlândia, verificaram que esta disciplina na Suécia não é reconhecida, já na Finlândia o conhecimento desta na formação docente é pouco conhecido e não encontra aceitação geral prática da área.

Como disciplina esta esparsa na Pedagogia, tem-se que por não ter um lócus reconhecido dentro do contexto da Pedagogia, carece de formação do pedagogo atrelado ao não reconhecimento da prática. É preciso lançar um novo entendimento sobre a pedagogia social para o desenvolvimento das questões pedagógicas, não pode ser vista como um setor, mas de forma sistêmica e integrada não só com a escola, mas além dos muros. A escola não pode ser tratada como um condomínio em que as pessoas se sentem seguras apenas naquele espaço, mas quando saem estão expostas a realidade do mundo e enfrentaram perigos e desafios a serem enfrentados. Na Espanha há dupla titulação em Educação social e serviço social, porém é meramente alusiva, pois há um envolvimento multidepartamental no ensino da licenciatura (CERDA et al. 2016). Em princípio há um contexto de fusão entre educação social e serviço social.

Segundo Romm (2016), o desenvolvimento da pedagogia social perpassa por aspectos como: reconhecer como disciplina científica com a filosofia, possibilidade a partir da visão de mundo propor novos caminhos para transformá-lo, testar novas tecnologias sociais e por fim aperfeiçoar métodos de pesquisas sócio pedagógicas.

A pedagogia social, compreende este mundo, como isto influência no desempenho educacional e ajuda a repensar políticas públicas para salvaguardar vidas e promover a equidade social.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para Galvão e Ricarte (2019, p. 57) “A revisão sistemática é uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos e busca dar alguma logicidade a um grande corpus documental”, etapa importante para compreender como as pesquisas estão tratando a temática e as lacunas existentes para gerar novos entendimentos e interpretações.

Os autores propõem que alguns passos para a Revisão sistemática da Literatura (RSL), sendo: delimitação da questão, seleção da base de dados, elaboração da estratégia de busca, seleção / sistematização da equipe. Sendo assim, seguiu-se o roteiro:

1) Em delimitação do tema:

Em março de 2020, logo após o surgimento da pandemia provocada pelo Novo Coronavírus, as escolas tiveram que interromper as aulas presenciais ficando três meses sem aulas. Só depois de três meses, veio o novo formato de ensino com aulas não presenciais. Nesse tempo, surgiram muitas questões tais como: o que os professores sentiram e passaram neste período e quais mudanças pedagógicas ocorreram na educação em 2020 e 2021. Desta forma foi realizada uma delimitação temporal do assunto e na população, pois trata-se de professores que atuam na educação infantil.

2) Seleção da base de dados:

Optou-se em primeiro momento pela plataforma Scielo que segundo Galvão e Ricarte (2019, p. 64) “Compreende a produção de artigos produzidos em vários países da América Latina”, Web of Science por conter artigos de alto impacto de grande parte da comunidade internacional. Science Direct, da Elsevier que agrupa 2.500 periódicos com excelente qualidade.

O segundo passo foi identificar se haviam revisões de literaturas sobre o tema, identificou-se o estudo de Passos e Couto (2017), que traz a tona uma linha do tempo entre os autores precursores, os atuais e como a visão da Pedagogia social tem alterado conforme mudam as relações sociais, tendo como foco inicial o trabalho social e depois a investigação das desigualdades sociais e os seus impactos na educação.

3) Elaboração da Estratégia de Busca:

Foram utilizados os constructos “pedagogia social”, Covid 19 e Família. Como primeira investigação na Base de dados Scielo, apurou-se os artigos que tratavam de Pedagogia e Social, com o termo para pesquisa (Pedagogia and social), posteriormente “social pedagogy” na plataforma Web of Science e Science Direct. Devido a baixa quantidade de artigos, optou-se por incluir as plataformas Redalcyt, da Universidade Autônoma do México que contém revistas sem fins lucrativos e com acesso aberto, tendo um foco em revistas da América Latina e Sumários, direcionado para revistas brasileiras.

4) A seleção, sistematização e equipe:

A revisão foi realizada por dois pesquisadores, a responsável pela pesquisa e o orientador. Os resumos, metodologia, resultados, país, universidade e revisão bibliográfica foram analisados para amparar a delimitação do tema e responder a pesquisa problema.

Para avançar nos debates e avaliar a qualidade das referências, foi realizada uma apresentação no Grupo de Pesquisa sobre Educação Infantil do Instituto Ideia, no dia 27 de abril de 2021 às 19:00 de forma remota pelo google meet, com a participação de um pesquisador experiente e 4 pesquisadoras mestrandas no tema. Após isso selecionou-se os artigos objetos desta revisão

PAULO FREIRE E A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Em 1960 surge no Brasil uma frente educacional da pedagogia crítica cujo principal mentor foi Paulo Freire, que acabou se tornando o Patrono da Educação Brasileira. Considerado por ser um dos grandes responsáveis por expandir esse tipo de conhecimento, promovendo a importância da alfabetização para todos, independentemente das diferenças entre os alunos. O educador e filósofo é um dos pensadores mais reconhecidos na educação brasileira, referência para professores e educadores do mundo, sendo o autor mais citado nas produções científicas justamente por ter aplicado métodos de ensino voltados para a consciência política e a educação popular.

Para Da Silva (2016), Paulo Freire é o cientista de maior destaque e notoriedade no campo da pedagogia social. Ao analisar a Práxis, respeita a individualidade cultural de cada pessoa, isto forma um campo de resistência e reflexão para a sociedade.

Paulo Freire influenciou e influencia muitos estudos, disciplinas e políticas públicas que foram desenvolvidas no Brasil e fora do Brasil no sentido de uma ampliação da Pedagogia Social.

Em tempos modernos, surgem novos desafios, e é na escola que questões diversas nascem e devem ser analisadas para separar ideias verdadeiras de ideias falsas, para assim interagir com novos conhecimentos e conceitos que ampliem as capacidades e as qualidades do sujeito para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania, articulando saberes para o mundo do trabalho e das relações sociais. No livro Saberes docentes e formação profissional Tardif (2001) estabelece que não deve haver uma separação entre o conhecimento advindo da universidade e a realidade vivida pelo professor no cotidiano escolar.

Na filosofia moderna, a epistemologia é levada em discussão promovendo duas posições diferentes, sendo que o ponto de vista empirista afirma que o conhecimento deve ser baseado na experiência e a visão racionalista afirma que a fonte do conhecimento se encontra na razão, e não na experiência.

[...] Uma educação que possibilite ao homem discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o coloque em diálogo constante com o outro. Que o predisponha a constantes revisões. À análise crítica de seus ‘achados’. A uma certa rebeldia no sentido mais humano da expressão. [...] (FREIRE, 2003, p. 38).

Em relação a função social da escola, Saviani (2013, p. 14) defende que “a função da escola é de propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber”. As atividades da escola devem organizar-se a partir dessa questão. Se referindo ao mesmo tema, Libâneo (2007) afirma que a escola deve ajudar os alunos a desenvolver suas capacidades intelectuais e cognitivas frente a um conjunto de problemas sociais existentes no mundo hoje e que afetam a juventude.

Ao professor, cabe reconhecer que a política está relacionada com aquilo que diz respeito ao bem público, à vida em comum, às regras, leis e normais de conduta dessa vida, nesse espaço, e, sobretudo, ao ato de decisão que afetará todas essas questões. Não é tarefa fácil.

Cabe ainda ressaltar, que a política foi criada para regular os conflitos sociais e que a política pública é concebida como o conjunto de ações desencadeadas pelo Estado, no Brasil, nas escalas federal, estadual e municipal.

Dentro desse contexto, temos ainda a família como a primeira instituição do ser humano que deve ensinar as primeiras regras. É o guia para os primeiros passos dentro da sociedade para o convívio social sendo a referência, onde se aprende os primeiros valores independente do seu modelo social. É nela que acontece a formação do sujeito, onde se aprende a viver, a conviver, a respeitar, a ter disciplina ou não, sendo o primeiro lugar de fala do indivíduo social.

A escola é, portanto, o espaço para a educação formal que deve preparar para o exercício da cidadania e autonomia que transmite conhecimento. Que ensina a pensar e a raciocinar criando base para conviver em sociedade com os iguais, com os diferentes e divergentes ensinando a viver em sociedade. Nesse contexto, destacamos que para Freire (1996), a presença do professor em si, deve ser política e não pode passar despercebida. A educação como experiência especificamente humana é uma forma de intervenção no mundo. Escreveu Freire:

Enquanto presença não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos, a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho (FREIRE, 1996, p.110).

Desta forma, escola está inserida num meio de potencialidades. Para Freire, os obstáculos não se eternizam.

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas em que nós achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam (FREIRE, 2000).

Segundo Freire (1996), quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, pedagógica, estética e ética, devem estar de mãos dadas com a decência e seriedade.

Tardif (2001) discorre a respeito dos quatro saberes docentes identificando-os saberes como: da formação profissional, os disciplinares, os curriculares e, por fim, os experienciais, ou seja, o saber do docente é plural que também merece um olhar amoroso e incluyente.

As ações pedagógicas, a organização de currículos e disciplinas, seleção de conteúdo, metodologias, avaliação e vivências escolares precisam ser identificados em projetos que visam não apenas o domínio dos códigos de leitura e escrita, mas ao ler e interpretar criticamente o mundo buscando uma sociedade democrática, mais justa e igualitária. A educação transformadora e diferencial emerge como uma prática de liberdade. É preciso curiosidade e bom senso, como diz Freire:

[...] O meu bom senso me adverte de que há algo a ser compreendido no comportamento de Pedrinho, silencioso, assustado, distante, temeroso, escondendo-se de si, mesmo. O bom senso me faz ver que o problema não está nos outros meninos, na sua inquietação, no seu alvoroço, na sua vitalidade. O meu bom senso não me diz o que é, mas deixa claro que há algo que precisa ser sabido (FREIRE, 1996, p. 70).

A educação emancipadora visa garantir direitos para o exercício pleno de sua cidadania com olhos voltados para a realidade atual numa atitude ético-epistemológico, na qual a pesquisa, a descoberta e a criatividade acontecem representando os interesses dos professores, alunos, funcionários e pais para alcançar uma leitura crítica que nos obriga a repensar a escola na busca do desenvolvimento integral.

A pedagogia social trabalha no campo da diversidade, cada contexto geográfico, político e social terá suas peculiaridades que exercem reflexo sobre as questões socioeducacionais. O maior desenvolvimento da pedagogia social ocorrerá por meio da união da teoria, pesquisa e prática da pedagogia social (JENSEN, 2013).

CONCLUSÃO

Diante dos novos paradigmas educacionais, a pedagogia social é a ciência capaz de trazer novas práticas para a educação no Brasil. Paulo Freire deixou um norte com sua obra que pode influenciar a prática pedagógica em muitos aspectos diante das desigualdades sociais.

A esperança está na inclusão, no reconhecer da importância da formação estudantil através do diálogo crítico, visando a construção de sujeitos autônomos, libertos, críticos e transformadores da realidade em busca da verdadeira democracia, recusando a comercialização do saber, o retrocesso, rompendo paradigmas estruturantes de uma sociedade desigual.

A escola que já tinha muitas funções, hoje precisa também dominar as tecnologias em busca de inovações que garantam e ampliem as funções sociais que cabe a ela desenvolver. A educação do século XXI necessita revisitar a teoria e a prática a fim de promover reflexões pedagógicas amplas, includentes e abrangente na busca de um modelo teórico associando a pedagogia social voltado para as unidades educacionais.

A Pedagogia social, com a tríade entre trabalho social, serviço social e educação, demonstrou que é possível a partir da realidade local investigar os problemas sociais que influenciam no rendimento escolar e nos aspectos emocionais da comunidade acadêmica.

Embora a literatura não destaque como uma disciplina da pedagogia, muitos países europeus, principalmente, encontraram na pedagogia social uma forma desenvolver a educação e transformar sua realidade. Isto demonstra que os conceitos e a filosofia do cuidado intrínseca na pedagogia social estão presentes nas principais economias mundiais.

Esta construção coletiva forma o núcleo familiar social, escola, família e sociedade se unem em torno do processo educacional e isto cria uma forma poderosa e empoderada em torno da educação.

Como pesquisas futuras, recomenda-se a criação de um modelo teórico da pedagogia social, aplicado a unidades educacionais.

REFERÊNCIAS

CALIMAN, Geraldo. Pedagogía social. **Diccionario de Ciencias de la Educación. Madrid: Editorial CCS**, p. 889-890, 2009.

CERDA, Marti Xavier March; SOCIAS, Carmen Orte; BRAGE, Lluís Ballester. Social pedagogy in Spain: from academic and professional reconstruction to scientific and social uncertainty/La pedagogia social en Espana: de la reconstruccion academica y profesional a la incerteza cientifica y social/A pedagogia social na Espanha: da reconstrucao academica e profissional a incerteza cientifica e social. **Pedagogia Social**, v. 27, p. 45-83, 2016.

DA SILVA, Roberto. Paulo Freire's Bases of Social Pedagogy Under Construction In Brazil. **Pedagogia Social Revista Interuniversitaria**, n. 27, p. 179-198, 2016.

DE ANDRADE, Alequexandre Galvez; DE AMORIM, Fernando Rodrigues; DOS REIS, Nélío Fernando. Cenários Prospectivos para a Inovação Social. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e35810515111-e35810515111, 2021.

FREIRE, Paulo. **A leitura do mundo e a leitura da palavra em Paulo Freire**. In: Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 291-298, maio-ago, 2015.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

HÄMÄLÄINEN, Juha. The concept of social pedagogy in the field of social work. **Journal of social work**, v. 3, n. 1, p. 69-80, 2003.

HÄMÄLÄINEN, Juha; ERIKSSON, Lisbeth. Social Pedagogy in Finland and Sweden: A comparative analysis. **Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria**, n. 27, p. 71-93, 2016.

JENSEN, Niels Rosendal. Social pedagogy in modern times. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 21, p. 1-12, 2013.

LIBÂNEO, et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007

LIEVEGOED, Bernard. **Phases: the spiritual rhythms of adult life**. Rudolf Steiner Press, 2013.

MACHADO, Evelcy. M. **Formação e Trabalho de Profissionais da Educação**. Relatório de Pesquisa. Curitiba, UTP. 2008.

MACHADO, Érico Ribas. **As relações entre a Pedagogia Social e a Educação Popular no Brasil**. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.

PASSOS, Jacy; COUTO, Nara. PEDAGOGIA SOCIAL: BREVE REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Pedagogia Social UFF**, v. 1, n. 01, 2017.

VIEIRA PINTO, A. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1989.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11º. ed. revisada. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção Educação Contemporânea).

SUENKER, Heinz et al. **Social Pedagogy/Social Work in Germany**: Theories and Discourses in Social Pedagogy and Social Work: From disciplinarisation of the poor to an emancipatory democratic perspective. 2016.

ROMM, Tatiana et al. The development of Social Pedagogy in Russia. 2016.

SCHUGURENSKY, Daniel; SILVER, Michael. Social pedagogy: Historical traditions and transnational connections. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 21, p. 1-16, 2013.

SMITH, Mark; WHYTE, Bill. Social education and social pedagogy: reclaiming a Scottish tradition in social work. **European Journal of Social Work**, v. 11, n. 1, p. 15-28, 2008.

TARDIF, Maurice. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino: interações humanas, tecnologias e dilemas. **Cadernos de educação**, v. 10, n. 16, p. 15-47, 2001.

Recebido em: 10/10/2022

Aprovado em: 15/11/2022

Publicado em: 23/11/2022